



GT 32

TECNOLOGIAS E BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DAS INIQUIDADES SOCIAIS

Polyana Norberta Mendes¹

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Carla Danielle Araújo Feitosa²

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Államy Danilo Moura e Silva (*)³

Universidade Estadual do Piauí (UESPI); UNIFSA

Tatiana Maria Melo Guimarães (*)⁴

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

¹ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI (2022-2026). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (2018). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2015). Especialista em Enfermagem Gerontológica pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa-UFF (2021-2022). Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2019). Docente no Centro Universitário Santo Agostinho, sendo membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do curso Bacharelado em Enfermagem. Atuou como professora substituta do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na Universidade Federal do Piauí, Campus Cinobelina Elvas (2018-2020). Membro do Grupo de Estudos sobre a Multidimensionalidade do Envelhecimento, Saúde e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica - NEPEG/ UFF

² Enfermeira, graduada pela Universidade Federal do Piauí (2015). Doutora em Enfermagem pelo PPGENF/UFPI. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (2018). Docente dos Cursos Técnico em Enfermagem e Técnico em Agente Comunitário de Saúde, do Colégio Técnico de Bom Jesus da Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho da Universidade Federal do Piauí. Desenvolve projetos vinculados à saúde mental, saúde do trabalhador, saúde do idoso, atenção primária à saúde e tecnologias.

³ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2022). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2017). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2014). Especialista em Saúde Pública e da Família pela FACEC (2015). Professor Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), fazendo parte do Núcleo Docente Estruturante de ambos os cursos. Atuou como Docente temporário do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CAFS (2016-2018). Líder do Grupo de Pesquisa em Cuidados Integrals à Saúde - GPCIS. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar Humano e Enfermagem NEPECHE - UFPI, Núcleo de Pesquisa em Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde - NUPCISS - UFPI e do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde GPICS - UFPI. Editor Associado da Revista de Enfermagem da UFPI. (*) Comentarista do GT.

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2003), especialização em Enfermagem Obstétrica na UFPI (2005), em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ (2006) e em Docência no Ensino Superior no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA (2008). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (2010). Atuando principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher e do neonato, saúde pública: atenção básica e avaliação de programas e serviços de saúde. Enfermeira assistencial nas áreas de obstetria e neonatologia na Maternidade do Buenos Aires e da Estratégia Saúde da Família de Teresina-PI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho, da Especialização em Enfermagem Obstétrica do IESM e do UNIEDUCACIONAL e da Residência em Enfermagem Obstétrica da UFPI. Conselheira e Coordenadora de Eventos do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-PI) (Gestão 2015-2017) e Vice-presidente da ABENFO-PI (Gestão 2015-2017), Conselheira e Presidente do Coren-PI (Gestão 2018-2020). Membro do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). (*) Comentarista do GT.



RESUMO

O empoderamento das populações vulneráveis compõe um pressuposto necessário ao alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável-ODS. Entende-se por população vulnerável aqueles cujas necessidades são refletidas na Agenda 2030, e neste grupo estão inclusas todas as crianças, jovens, pessoas com deficiência, as pessoas que vivem com HIV/AIDS, idosos, povos indígenas, refugiados, pessoas deslocadas internamente e migrantes. A saúde é direito humano fundamental garantido mediante políticas públicas, no entanto, novos desafios emergem dia a dia e se tornam obstáculos ao cumprimento desse direito. A pandemia provocada pelo novo coronavírus revelou inadequações nos sistemas de saúde em todo o mundo e trouxe à tona outras problemáticas que ameaçam a saúde global, como o controle das doenças infecciosas e a queda nas coberturas vacinais. Ademais, a literatura científica aponta que no atual contexto global e nacional, são aprofundados os mecanismos de produção de condições de vulnerabilidades, sobrepondo riscos, ampliando os mecanismos perpetuadores das desigualdades. A saúde global é definida como a saúde globalizada, ou seja, em que os processos de interdependência planetária trazem benefícios e riscos para a saúde humana, de forma diferenciada ao redor do globo. O Presente grupo temático (GT) tem por objetivo promover um amplo espaço de diálogo sobre as tecnologias desenvolvidas, bem como, as boas práticas para a atenção a saúde das populações mais vulneráveis. Desta forma, inclui-se, no escopo as ações de educação em saúde para prevenir as doenças crônicas não transmissíveis - DCNTs e os problemas de saúde mental; acesso aos meios diagnósticos, imunizantes e medicamentos; ações para o enfrentamento das iniquidades em saúde; combate as doenças transmissíveis; os impactos das mudanças ambientais globais na saúde humana; Solidariedade e ética na saúde; e estratégias promotoras da cultura da paz. A apresentação dos trabalhos se dará na modalidade remota.

Palavras-chave:

Disparidades nos Níveis de Saúde. Acesso Universal aos Serviços de Saúde. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- FORTES, P. A. DE C.; RIBEIRO, H.. Saúde Global em tempos de globalização. **Saúde e Sociedade**. v.23, n.2, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/sausoc/a/3SZQCBNKhKBWJWBq3LbQtpz/#>. Acesso em: 02 fev. 2023
- LEAL, M. C. *et al.* Redução das iniquidades sociais no acesso às tecnologias apropriadas ao parto na Rede Cegonha. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 823-835, mar. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021000300823&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- SILVA, M. A. DA .; XAVIER, D. R.; ROCHA, V.. Do global ao local: desafios para redução de riscos à saúde relacionados com mudanças climáticas, desastre e Emergências em Saúde Pública. **Saúde em Debate**. 44(spe2), jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/sdeb/a/Qg4X46KCHTchmtkXd4FkZLb/#>. Acesso em: 02 fev. 2023.



WHITEHEAD, M. The concepts and principles of equity in health. **International Journal of Health Services**, v.22, n.3, p.429-445, 1992.

TECHNOLOGIES AND GOOD PRACTICES IN HEALTH TO ADDRESS SOCIAL INEQUITIES

ABSTRACT

The empowerment of vulnerable populations is a necessary prerequisite for achieving the Sustainable Development Goals (SDGs). Vulnerable populations are those whose needs are reflected in the 2030 Agenda, and this group includes all children, young people, people with disabilities, people living with HIV/AIDS, the elderly, indigenous peoples, refugees, internally displaced people, and migrants. Health is a fundamental human right guaranteed by public policies; however, new challenges emerge every day and become obstacles to fulfilling this right. The pandemic caused by the new coronavirus has revealed inadequacies in health systems around the world and brought to light other problems that threaten global health, such as the control of infectious diseases and the drop in vaccination coverage. Furthermore, scientific literature indicates that in the current global and national context, mechanisms that produce conditions of vulnerability are deepening, overlapping risks and expanding the mechanisms that perpetuate inequalities. Global health is defined as globalized health, that is, in which the processes of planetary interdependence bring benefits and risks to human health, in a differentiated way around the globe. This thematic group (GT) aims to promote a broad space for dialogue on the technologies developed, as well as good practices for health care for the most vulnerable populations. Thus, the scope includes health education actions to prevent chronic non-communicable diseases (NCDs) and mental health problems; access to diagnostic means, immunizations and medicines; actions to address health inequities; combating communicable diseases; the impacts of global environmental changes on human health; Solidarity and ethics in health; and strategies to promote the culture of peace. The presentation of the papers will be done remotely.

KEY WORDS:

Health Status Disparities. Universal Access to Health Care Services. Health Education.

TECNOLOGÍAS Y BUENAS PRÁCTICAS EN SALUD PARA ABORDAR LAS DESIGUALDADES SOCIALES

RESUMEN

El empoderamiento de las poblaciones vulnerables es un requisito necesario para alcanzar los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). Se entiende por poblaciones vulnerables aquellas cuyas necesidades se reflejan en la Agenda 2030, y en este grupo se incluyen todos los niños, niñas, jóvenes, personas con discapacidad, personas que viven con el VIH/SIDA, personas mayores, pueblos indígenas, refugiados, desplazados internos y migrantes. La salud es un



derecho humano fundamental garantizado por las políticas públicas, sin embargo, cada día surgen nuevos desafíos que se convierten en obstáculos para el cumplimiento de este derecho. La pandemia provocada por el nuevo coronavirus ha revelado deficiencias en los sistemas de salud en todo el mundo y ha sacado a la luz otros problemas que amenazan la salud global, como el control de enfermedades infecciosas y la caída de las coberturas de vacunación. Además, la literatura científica señala que en el actual contexto global y nacional se profundizan los mecanismos que producen condiciones de vulnerabilidad, superponiéndose riesgos y ampliando los mecanismos que perpetúan las desigualdades. La salud global se define como la salud globalizada, es decir, en la que los procesos de interdependencia planetaria traen beneficios y riesgos para la salud humana, de forma diferenciada alrededor del globo. Este grupo temático (GT) tiene como objetivo promover un amplio espacio de diálogo sobre las tecnologías desarrolladas, así como las buenas prácticas para la atención de la salud de las poblaciones más vulnerables. Así, el alcance incluye acciones de educación en salud para prevenir enfermedades crónicas no transmisibles – ENT y problemas de salud mental; acceso a herramientas de diagnóstico, vacunas y medicamentos; acciones para abordar las inequidades en salud; combate las enfermedades transmisibles; los impactos de los cambios ambientales globales en la salud humana; Solidaridad y ética en salud; y estrategias que promuevan una cultura de paz. La presentación de los trabajos se realizará de forma telemática.

PALABRAS CLAVE

Disparidades en el Estado de Salud. Acceso Universal a los Servicios de Salud. Educación en Salud.

